



Lecionário

14/03 – 17/04

Igreja Evangélica Batista de Casa Amarela

IEBCA

Rua Paula Batista, 348

Fone: (81) 3268-4321

Sumário

Semana	Páginas
Semana 1	Pág. 3
Semana 2	Pág. 5
Semana 3	Pág. 7
Semana 4	Pág. 9
Semana 5	Pág. 11

1ª SEMANA – Páscoa: Celebrando o Deus Libertador.

As raízes da Páscoa judaica precedem a instalação do povo de Israel na terra de Canaã. Ela tem sua origem na vida nômade de pastores de rebanhos de cabras e ovelhas. Obrigados que eram a mudar-se constantemente à procura de pasto para o rebanho, esses homens se arriscavam em terrenos desconhecidos que ofereciam todo tipo de perigo. Eles procuravam se proteger destes perigos através de um ritual de sacrifício antes de partirem para um novo lugar de pastagem. Cada ritual acontecia ao cair da tarde, no período da lua cheia. Um cordeiro era imolado, o qual era assado sem quebrar nenhum osso. Depois se comia pão sem fermento e ervas amargas. Com o sangue do cordeiro imolado, os pastores ungiam as entradas das cabanas como um sinal de proteção contra as forças destruidoras. Após o sacrifício, com sandálias nos pés eles estavam prontos para partir para novas terras.

Deus faz uso desse contexto cultural, e orienta Moisés que o povo de Israel prepare sua saída do Egito celebrando uma ceia ritualizada tendo como centro o cordeiro. Êxodo 12 detalha o ritual. O cordeiro deveria ser macho perfeito, sua carne alimentaria o povo para a viagem e o sangue deveria ser aspergido nos umbrais das portas das casas dos israelitas para protegê-los do juízo divino que recairia sobre o Egito. A carne deveria ser assada no fogo, o pão sem fermento. O ato de comer deveria ser realizado às pressas, com as sandálias nos pés, os rins cingidos, e a vara na mão. Tudo para indicar um estado de movimento, de passagem da escravidão para a libertação.

A Páscoa é esse evento, que celebra a libertação do povo de Israel da escravidão do Egito.

Com o tempo, a Páscoa judaica tornou-se uma festa nacional com forte sentido religioso. Sua teologia poderia ser resumida por três termos: renovação, passagem e libertação. De fato, a passagem de Deus pelo Egito, promoveu a libertação de Israel do cativo, renovando o estado de morte e opressão que pesava sobre Israel em uma nova realidade de libertação. A Páscoa em um primeiro momento, revela todo interesse de Deus em libertar o ser humano dos vários tipos de poderes que massacraram física e espiritualmente as pessoas. O Deus da Bíblia promove a salvação integral e tem profundo desejo que a vida floresça em abundância em todas as suas dimensões.

Vítimas de trabalho escravo, idosos que são abandonados, mulheres que sofrem abuso, fiéis que são explorados financeiramente, gente escravizada pelo pecado, são alguns exemplos de como muitos ainda são em certo sentido escravos. O Deus libertador do Êxodo ouve o clamor dos escravizados e conclama a todos que o amam e o adoram a se colocarem a disposição de serem instrumentos de Deus para promoverem libertação aos cativos. Que Deus nos ajude, Amém.

1ª SEMANA

- 14/03 – Quinta-feira

Êxodo 12:1-14

Descreve a ceia que serviu de preparação para a saída de Israel do Egito. Tudo gira ao redor do cordeiro.

- 15/03 – Sexta-feira

Deuteronômio 16:1-12

A páscoa como evento nacional que lembra o dia em que deus livrou Israel do cativeiro no Egito.

- 16/03 – Sábado

Deuteronômio 24:14-22

A memória de que um dia Israel foi escravo no Egito, deve influenciar o modo de viver o presente.

- 17/03 – Domingo

Êxodo 6:6-7

Salmos 113

Hebreus 9:9-12

- 18/03 – Segunda-feira

João 1:29-37

Jesus o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

- 19/03 – Terça-feira

I Pedro 1:15-25

O precioso sangue de Jesus, cordeiro sem mácula nos convoca a uma vida de santidade.

- 20/03 – Quarta-feira

Salmos 136:10-16

Texto lido na páscoa do povo de Israel.

2ª SEMANA – A Cruz nos convida a sermos sal e luz.

Jesus ao longo do seu ministério sofreu toda sorte de oposição. Certa feita, no meio de uma fala, Jesus foi interrompido pelos fariseus que lhe trouxeram um recado: "saia e vá embora daqui, pois Herodes que matá-lo". (Lucas 13:31).

Em outra ocasião, Jesus é reincidente na quebra do sábado, o que provoca uma indignação profunda dos fariseus a ponto de conspirar para que Jesus fosse morto: "Então os fariseus saíram e começaram a conspirar com os herodianos contra Jesus, sobre como poderiam matá-lo"(Marcos 3:6)

Não foram poucos os momentos em que Jesus foi chamado de "comilão e beberrão" (Lucas 7:34). Na lei mosaica quem assim procedia era chamado de filho rebelde e corria o risco de ser condenado a morrer por apedrejamento (Deuteronômio 21:20-21). Mesmo sabendo dessa possibilidade Jesus não abandonou a prática de sentar à mesa e dividir refeições com os publicanos e pecadores.

Em outro momento, ao expulsar um demônio de uma pessoa, Jesus foi acusado pelos fariseus de expulsar demônios pelo príncipe dos demônios (Mateus 9:34) o que equivalia a ser acusado de feitiçaria, que no código legal de Israel tinha como punição a pena capital (Êxodo 22:18)

Enfim, o andamento da atividade ministerial de Jesus foi marcado pela possibilidade da morte violenta o tempo todo. Mas Jesus não retrocedeu diante das ameaças explícitas, "... sendo obediente até a morte, e morte de cruz..."(Filipenses 2:8). Mesmo sabendo que em Jerusalém queriam matá-lo Jesus não retrocede (Lucas 16:17-19). Jesus sabe que seu sacrifício na cruz por todas as pessoas será a fonte definitiva de perdão dos pecados e a decretação do fim de toda estrutura sacrificial feita com intuito de se ter paz com Deus. Ele sabe que sua morte na cruz e ressurreição são a única garantia de sermos declarados justos diante de Deus. Ele sabe que a morte na cruz irá promover a reconciliação do ser humano com Deus. Por tudo isso e por obediência ao Pai, Jesus não retrocede diante das ameaças, caminha firme até o calvário.

Que exemplo de obediência e amor nos dá Jesus. Aprendamos com ELE, a fim de não retrocedermos em nosso chamado de sermos sal e luz.

Que Deus nos ajude, amém.

2ª SEMANA

- 21/03 – Quinta-feira

Mateus 16:21-27

Jesus explica que se faz necessário trilhar o caminho da cruz. Pedro não compreende.

- 22/03 – Sexta-feira

Mateus 20:17-28

Jesus caminha para Jerusalém onde será crucificado. No caminho ensina aos discípulos que é o maior no reino dos céus.

- 23/03 – Sábado

Filipenses 2:5-11

A cruz como expressão máxima de serviço e amor de Jesus para com o ser humano. Esvaziou-se para servir.

- 24/03 – Domingo

Zacarias 9:9-10

Lucas 19:28-40

Salmos 21

- 25/03 – Segunda-feira

Lucas 22:1-20

Enquanto a conspiração para matá-lo cresce, Jesus celebra a páscoa judaica com os discípulos e se declara cordeiro de Deus.

- 26/03 – Terça-feira

Lucas 22:39-53

Em meio a intensa oração e angústia no Getsêmani, Jesus é preso.

- 27/03 – Quarta-feira

Lucas 22:54-71

Jesus experimenta a dor de ser abandonado, torturado e acusado de blasfêmia contra Deus.

3ª SEMANA – O fim do culto sacrificial

A importância do sacrifício na religião de Israel percebe-se nas diversas ocasiões em que ele é oferecido, tanto pela comunidade, como sacrifício obrigatório e regular no culto, ou pelo indivíduo, que o faz de forma espontânea, em momentos de aflição, quando clama a ajuda de Deus, ou em momentos de alegria, quando agradece a bênção recebida. O sacrifício traduz o desejo do ser humano em restabelecer sua comunicação com Deus, além de buscar provocar a vinda de Deus para obter sua bênção.

Em Israel existiam basicamente três tipos de sacrifício: a oferenda das primícias, os holocaustos de comunhão e os sacrifícios pelos pecados. Este último nasce da consciência da santidade de Deus em contraste com o pecado humano. Funciona como um rito de absolvição dos pecados.

A grande novidade de Jesus, a mais revolucionária, é que Ele proclama o perdão dos pecados de forma plena e definitiva, sem pré-requisito ritual. Para receber o perdão de Deus, o indivíduo não precisa ir ao templo oferecer sacrifício e nem participar de um rito religioso qualquer. Basta aceitar pela FÉ o perdão que Jesus oferece. De uma hora para outra as pessoas descobriram-se libertas da dependência do templo, provocando uma fratura em um sistema religioso, que precisava para sua sobrevivência de gente que se sentisse sempre em débito com Deus.

Hoje esse perdão nos alcançou pela morte de Cristo na cruz. Tudo aquilo que o culto sacrificial precariamente proporcionava (expição e comunhão com Deus), foi conferido de uma vez por todas pelo sacrifício de Jesus Cristo na cruz. Aceitar pela FÉ que o sacrifício de Jesus nos torna puros e justificados diante de Deus, nos confere de forma ampla e definitiva o perdão dos pecados.

Muitos ainda não entenderam que a cruz de Cristo representa o fim de todo culto sacrificial. Não se precisa pagar mais nenhum preço. Temos que ter cuidado para que exercícios espirituais como jejuns, orações, leituras da Bíblia, participação regular em cultos, não sejam vistos como instrumentos para barganharmos com Deus sua bênção e favor. Tais práticas devem ser DELEITE ESPIRITUAL e não moeda de troca com Deus. Todo preço foi pago de forma definitiva na cruz, tudo está consumado.

Que a alegria de nos sabermos perdoados por Deus em Jesus, nos conduza a um estado interior de paz, não permitindo que discursos que queiram nos controlar pelo medo prosperem em nosso coração. Que essa paz nos faça tranquilos no processo de consertamos os caminhos de nossa vida.

Que Deus nos ajude, Amém.

3ª SEMANA

- 28/03 – Quinta-feira

Lucas 23:1-25

Jesus é condenado a morte de cruz pelo poder político.

- 29/03 – Sexta-feira

Lucas 23:26-43

Jesus é crucificado entre dois malfeitores. Tudo está consumado.

- 30/03 – Sábado

Lucas 23:44-56

Jesus é sepultado por José de Arimatéia na manhã de Sábado. As mulheres observam todas as coisas.

- 31/03 – Domingo

Lucas 24:1-12

Atos 13:26-34

Salmos 22:1-3; 14-18

- 01/04 – Segunda-feira

I Coríntios 1:18-24

Cristo crucificado como tema da mensagem paulina.

- 02/04 – Terça-feira

Efésios 2:1-16

Os efeitos espirituais da morte e ressurreição de Jesus.

- 03/04 – Quarta-feira

Romanos 3:20-31

O efeito espiritual da cruz como perdão dos nossos pecados.

4ª SEMANA – Morte: o verdadeiro nascimento do cristão

O maior acontecimento da fé cristã é a ressurreição de Jesus no tempo e no espaço. Sem ela Jesus teria ficado no passado, seria mais um dentre inúmeros mártires que se entregaram por uma grande causa. Sem ela os discípulos teriam retornado para suas casas, e não teríamos a reunião de pessoas em atitude de culto para celebrarem sua doce e transformadora presença. Por isso que o apóstolo Paulo escreve: "... se Cristo não ressuscitou é vã a nossa fé..."(1 Coríntios 15:14).

Ao ressuscitar Jesus tem seu corpo transformado, ficando o mesmo livre das limitações do espaço e do tempo. Testemunha essa realidade o fato de que estando os discípulos reunidos a portas fechadas Jesus surgiu no meio deles (João 20:19), indicando que seu corpo ressuscitado superava os limites do espaço. Fato semelhante ocorreu com os discípulos no caminho de Emaús, que estando a jantar com Jesus ressuscitado, de repente viram-no desaparecer.

O interessante é que o Jesus ressuscitado comeu peixe na praia com os discípulos (João 21:4-12), deixou-se tocar por Tomé, foi reconhecido pela voz e pela maneira como partia o pão.

Portanto o Cristo ressuscitado não foi um fantasma, mas um homem portador de um corpo glorificado.

Portanto para o cristão a morte não é o fim, mas a entrada por meio de Jesus em uma dimensão onde os limites que nos prendiam cairão por terra. A morte para o cristão é transformação, é verdadeiro nascimento. É o momento quando veremos Deus face a face e compreenderemos melhor os "porquês" que nos perseguiram tanto na vida.

Como alguém já disse: "Morrer é fechar os olhos para ver melhor."

4ª SEMANA

- 04/04 – Quinta-feira

Atos 4:1-12

A experiência da ressurreição de Jesus constituiu-se em força renovada para pregar o evangelho.

- 05/04 – Sexta-feira

João 21:15-19

Jesus ressuscitado restaura a Fé de Pedro, fazendo-o esquecer a negação que manifestou em relação a Jesus.

- 06/04 – Sábado

João 20:24-31

Jesus ressuscitado ajuda Tomé a Crer.

- 07/04 – Domingo

Salmos 117

Lucas 24:35-48

I João 5:1-6

- 08/04 – Segunda-feira

I Coríntios 15:1-20

Paulo destaca a centralidade da ressurreição de Jesus para a FÉ cristã.

- 09/04 – Terça-feira

I Coríntios 15:35-44

Paulo descreve o corpo glorificado que recebemos após a morte.

- 10/04 – Quarta-feira

I Coríntios 15:49-58

A vitória sobre a morte que temos por Cristo Jesus nos anima a caminhar.

5ª SEMANA – A exata expressão de Deus Pai

Ao longo do Antigo Testamento encontramos relatos de experiências profundas de percepção da presença de Deus. Moisés viu Deus em uma sarça que ardia em fogo, mas não se consumia. Isaías no templo afirma ter visto Deus assentado em um alto e sublime trono e cercado por anjos. O profeta Ezequiel, no seu livro, capítulo 1, afirma ter tido visões de Deus. Mesmo diante desses relatos, o evangelista João, falando acerca de Jesus, no capítulo 1, verso 18 afirma:” Ninguém jamais viu a Deus”. Estaria João contradizendo, Moisés, Isaías e Ezequias? Não. João ao escrever o verso 18, do capítulo 1, estava dizendo o seguinte: Jesus é a revelação suprema de Deus, tão completa e perfeita, que relativiza todas as outras revelações de Deus ao ser humano antes de Cristo. Ainda que Isaías tenha dito que viu o Senhor em um alto e sublime trono, diante da grandeza da revelação de Jesus é como se não tivesse visto a Deus.

De fato, Jesus é a imagem do Deus invisível, a exata expressão de Deus Pai. Se queremos resolver um problema em uma construção, chamamos um arquiteto, se estamos doentes, procuramos um médico, se queremos conhecer Deus, devemos procurar sua imagem exata: Jesus. Por isso devemos fazer dos evangelhos nossa leitura prioritária.

Os encontros que Jesus teve com as pessoas têm muito a nos ensinar. Desde o casamento de Caná, onde Jesus se revelou como o vinho novo, passando pela conversa com a mulher samaritana onde Jesus se declara como a água da vida, chegando até a última ceia com os discípulos, onde Jesus nos ensina que a felicidade da vida está em servir ao próximo, ler os detalhes desses encontros nos revela o quanto ainda estamos distantes do ideal de Cristo para nós.

Leia mais sobre Jesus. Faça dos evangelhos leitura prioritária, pois eles nos falam da exata expressão de Deus Pai, Jesus de Nazaré da Galiléia, o Cristo. Que Deus nos ajude e nos dê disposição de aprendermos mais sobre Jesus. Amém

5ª SEMANA

- 11/04 – Quinta-feira

João 2:1-12

O vinho novo é melhor

- 12/04 – Sexta-feira

João 4:1-29

Testemunhando de Cristo com uma pergunta.

- 13/04 – Sábado

João 8:1-11

Suscitando a culpa reprimida da multidão.

- 14/04 – Domingo

Salmos 37:16

Lucas 19:1-10

I Timóteo 6:6-14

- 15/04 – Segunda-feira

João 9:1-9

Onde os discípulos veem uma questão teológica, Jesus vê uma pessoa que sofre.

- 16/04 – Terça-feira

João 13:1-17

Jesus mostra o caminho da felicidade.

- 17/04 – Quarta-feira

João 15:1-12

O mandamento de Jesus.